

AVE

MARIA



ANO XLVI

NÚMERO 40

São Paulo, 9-Dezembro-1944



SANTA LUZIA, advogada contra as doenças da vista.





SÃO PAULO: D. Antônia Blake de T. Fara; D. Vera. — BELO HORIZONTE: Srta. Lúcia Nissia Caldas de Moura; D. Rosa Lembe Siana; Sr. Serafim Menechini; O. Ester M. E.; D. Maria Maggi; D. Maria da Conceição Seixos Pattoni; D. Maria Campos; D. Maria Pedrosa; D. Maria José Rios; Família Favarini; D. Maria Amaral Teixeira; D. Guiomar Pires de Araujo; D. Dulce Fonseca. — CAMPINAS: D. Ernestina Mascarenhas. — CATANDUVA: Sr. Candido José de Queiroz; D. Leonida Cambri; D. Erculina Secafin. — OLIVEIRA: D. Maria Eugênia L. de Castro; D. Vanda Goulart Leite. — SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO: D. Francisca de Paula Peres. — MERCES (Minas): D. Maria de Lourdes de Souza Barros. — REZENDE: Uma devota. — CAPIVARI: D. Nestil Carvalho. — SANTA CRUZ DO RIO PARDO: D. Dirce de Toledo Deleuse. — SANTA BÁRBARA: Uma devota.

ARMA TREMENDA

QUAL A MAIS FORTE DAS ARMAS?
A MAIS FIRME, A MAIS CERTEIRA?
A LANÇA, A ESPADA, A CLAVINA,
OU A FUNDA AVENTUREIRA?
A PISTOLA, O BACAMARTE?
A ESPINGARDA OU A FLECHA?
O CANHÃO, QUE EM PRAÇA FORTE
FAZ EM DEZ MINUTOS BRECHA?
QUAL A MAIS FIRME DAS ARMAS?
O TERÇADO, A FISGA, O VIROTE,
A FACA, O FLORETE, O LAÇO,
O PUNHAL OU O CHIFAROTE?
A MAIS TREMENDA DAS ARMAS,
PEOR DO QUE A DURINDANA,
ATENDEI, MEUS BONS AMIGOS,
SE APELIDA — A LÍNGUA HUMANA.

— Fagundes Varella —

NOSSOS DEFUNTOS

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR
em:

CURITIBA: D. Maria Bley; D. Bianca Romani; Sr. João Pizzatto. — PORTO UNIÃO: Sr. Felipe Domit; D. Julia Amazonas; D. Zilda F. Tuk. — UNIÃO DA VITÓRIA: Sr. Antonio Cordeiro. — SÃO FRANCISCO DO SUL: Sr. Bento Emigdio de Oliveira; D. Julia Cercal dos Santos. — RIBEIRÃO PRETO: D. Lucia Sasiloto; FRANCA: D. Julieta Galleiro. — PALMITAL: D. Helena M. Molitor. — PARAGUASSÚ: Sr. Braz Grisolia. — PRESIDENTE PRUDENTE: Sr. Calisto Garcia. — OURINHOS: Srta. Maria Ligia Camargo Barros; Sr. Manoel Nascimento Serra. — RIO CLARO: D. Barbara Helisdorf Soares. — TAUBATÉ: D. Maria Teresa de Moura. — SÃO PAULO: Sr. José Grossi. — BELO HORIZONTE: Sr. João Batista Silveira; Sr. Dr. Luciano Souza Lima; Sr. José Ferreira; D. Ana Cintra Carvalho; D. Maria do Abreu; Exma. Sra. Viúva Barbosa Horta Renaut; D. Luiza da Costa Guimarães; D. Maria da Conceição Nunes; Sr. João Maria de Melo; D. Maria Augusta Ferreira de Melo; Sr. Arlindo Gonçalves; D. Maria Vicência Ferreira; Sr. Antônio Cassimiro Sobrinho; Sr. João Olímpio Barbosa; D. Maria de Jesús Michetti; D. Jocelina Fonseca Franco; Sr. Miguel Forcaro; Sr. Joaquim Guilherme Batista.

Às exmas. famílias nossos sentidos pêsames.
Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.

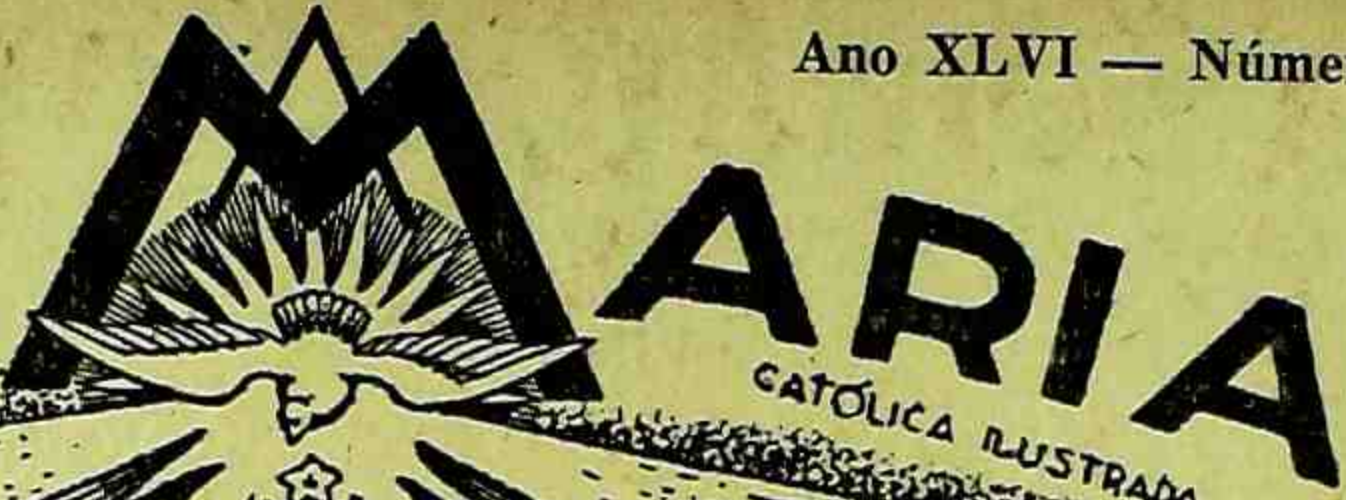
A hora da morte...

SEGUROS DE VIDA
PREVIDÊNCIA DO SUL
FUNDADA EM 1906

PORTO ALEGRE • CURITIBA • S. PAULO • RIO DE JANEIRO • BEL. HORIZONTE • BAHIA • RECIFE

AVE

REVISTA SEMANAL



MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$ 350,00
 Annual Cr. \$ 15,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646 - 656

Coração de Mãe

XI. O Coração de Maria em Nazaré

5. O CORAÇÃO DE MARIA E O ETERNO PADRE

S três afetos do Coração de Maria, a José, a Jesus e às almas, acendiam em seu peito uma outra chama: a do amor pelo Eterno Pai.

JOSÉ. — Ele era a seus olhos uma imagem viva de Deus Pai; por isso, já o vimos, Maria amava seu castíssimo Espôso com verdadeira veneração. “O Pai celeste, diz Sinibaldi, tinha deixado cair sobre a fronte puríssima de José, um de seus raios mais belos: — o brilho da Paternidade; e José é o único Homem que, ao lado de Maria, possa dizer ao Verbo Incarnado: Tu és meu Filho!

Escreve São Bernardino de Siena: “A dignidade e a glória de São José é tal que o Padre Eterno lhe comunicou liberalmente uma semelhança de sua paternidade em relação a seu próprio Filho”. José era, pois, aos olhos de Maria, a imagem viva a evocar-lhe na alma, por sua virgindade perfeita e por seus desvelos paternais, a lembrança do Eterno Pai.

JESUS. — O amor de Maria por Jesus, elevava seu Coração ao Eterno Pai de Quem O recebera e para cuja glória o Verbo se fizera seu Filho.

A Incarnação é primariamente para a glória do Pai. Jesus o proclamou inúmeras vezes: a glória divina é o fim supremo e absorvente de todas as ações de Jesus, de seus trabalhos, de suas palavras, de seus milagres, de seus sofrimentos.

Jesus amou as almas, Jesus amou em particular os seus discípulos e apóstolos, Jesus amou singularmente sua Mãe Santíssima, mas sobretudo Jesus amou a seu Eterno Pai! É esse amor que transparece em todas as páginas do evangelho. O primeiro ato de Jesus é um ato de consagração e dedicação ao Pai: “Eis que venho, ó Pai, para fazer a tua vontade” (Heb. X, 9), e quando consuma sobre a cruz sua vida inteira, tem Jesus consciência de ter sempre

feito a vontade do Pai, como ainda na véspera protestara: “Não se faça, ó Pai, a minha vontade mas a tua”, e por isso, confiante exclama: “tudo está consumado” (Joan. XIX, 30) e nas mãos do Pai repousa seu espírito, pois que viera do Pai, vivera só para o Pai e agora dava sua vida pelo Pai.

Viveu sempre para a glória do Pai: “eu vivo para meu Pai”, “ego vivo propter Patrem” (Joan. VI, 58), dissera o mesmo Salvador; vivo para dar-lhe glória; não é a própria glória que Jesus procura, “non quaero gloriam meam”, mas somente a glorificação de seu Pai, “honorífico Patrem” (Joan. VIII, 49), e quer que seus discípulos sejam santos e perfeitos em suas obras e que brilhem com a luz de seus exemplos, para que os demais, vendo as suas obras “honrem o Pai que está nos céus” (Mt. V, 16).

Maria sempre ao lado de Jesus não podia deixar de participar intensamente deste espírito. Ela foi a cópia mais exata e fiel de Jesus. Ao lado de seu Filho, em Nazaré, consagrado todo à glorificação do Pai, Nossa Senhora realizava já intensamente a recomendação que mais tarde fará São Paulo: “unidos a Jesus vivei para o amor e glória do Pai” (Rom. VI, 11). O Coração de Maria foi, depois do de Jesus, o modelo mais perfeito de amor filial para com o Eterno Pai.

AS ALMAS. — A salvação das almas apresenta um duplo aspecto, que atrai o amor do Coração de Maria: a felicidade eterna de que disfararão e a glória que darão a Deus no céu. O bem das almas e o bem de Deus.

O bem das almas foi sempre para Maria uma fonte de compaixão, de zelo e de sacrifício, mas certamente, nelas interessava mais ainda os desejos ardentes do Coração de Maria, o lado de Deus: queria a salvação de todos, porque essa salvação seria sobretudo o triunfo da Bondade divina, seria o reinado pleno do Pai, aquele reinado que Jesus mais tarde nos ensinaria a desejar e pedir e pelo qual Maria sempre anelou.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A Semana Santificada

II DOMINGO DO ADVENTO

O ELOGIO DE JESUS

S. João Batista merecia pela certa o elogio, que dêle fizera o divino Redentor.

“Não era um caniço agitado pelo vento”.

Era homem de carater, de princípios, de comportamento irrepreensível.

Que se importava das ameaças? Para que lhe serviriam as seduções tentadoras do poder? Que medo poderia ter da morte?

João Batista era o modelo do homem forte, do homem cristão, cumpridor de seus deveres, disposto ao holocausto da vida, para não atraíçoar os princípios e para não espesinhar as convicções.

A fortaleza — diz S. Tomaz de Aquino — é uma perfeição moral da parte afetiva sensível, cujo objeto é afrontar com denodo e intrepidez os grandes riscos.

Era assim o precursor do Messias.

É destes homens que precisamos.

Mons. Luiz Calza, Vigário Apostólico de Chengchow, viu-se ameaçado por um comunista, que tencionava arrancar-lhe um consentimento ilícito.

— Pensas, — lhe diz o intemerato Vigário Apostólico — pensas que seria missionário, si tivesse tido medo da morte?

Tamanha fortaleza de alma desarmou a violência do comunista.

Guardemos bem, para a nossa santificação, a lição do evangelho convidando-nos á firmeza inabalável da vida cristã.

MELHOR PREPARADOS

O pensamento principal de tóda a liturgia dêste domingo está resumido “no melhor preparo para a vinda de Nosso Senhor”.

“Preparai os caminhos do Senhor, endireitai-lhe as veredas.

De que forma cumpriremos este desejo?

Atentemos apenas numa das orações da S. Missa dêste domingo: “Saciados, Senhor, com o alimento espiritual, humildemente vos suplicamos que, pela participação deste mistério, nos ensineis a desprezar os bens terrestres e a amar os celestiais”.

Desprezar o efêmero e amar sofregamente o celestial.

Lindo programa de vida para o segundo domingo do advento.

OS MEUS MODELOS

1. — S. Dâmaso (dia 11). “Foi amante da castidade, doutor virgem da Igreja virgem, homem irrepreensível e instruído nas Santas Escrituras” (S. Jerônimo).

2. — S. Luzia (dia 13) disse ao tirano: “Conheço unicamente um Deus onipotente e eterno, criador do céu e da terra, a quem já sacrificarei os meus bens. Faltando-me apenas sacrificar-lhe a minha vida.”

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE, PADROEIRA DA AMÉRICA LATINA

No ano 1531 Nossa Senhora apareceu a João incumbindo-o de falar com o Sr. Bispo para lhe erguer ali um santuário, na colina do Tepeyac.

D. João de Zumárraga, Bispo do lugar pediu um sinal para acreditar na vontade de Nossa Senhora.

Logo aparece o milagre.

O pai do neófito sara repentinamente. Além desse fato, a visão celestial deu um ramalhete de cheirosas rosas, em pleno inverno.

Com elas apresenta-se ao Sr. Bispo. Mas de



Nossa Senhora de Guadalupe,
Padroeira da América Latina

repente as rosas desaparecem ficando em seu lugar a imagem que costumara ver nas aparições.

Depois cresceu a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe.

Protege os fiéis do México e estendeu-se por tóda América.

Que Ela guarde a fé e a religião em tóda América que a considera como Padroeira e lhe celebra a festa no dia 12 dêste mês.

PENSAMENTO MISSIONÁRIO

“Do estudo das Missões Católico-Romanas aprendemos uma lição para as seitas não romanas: a imensa vantagem de formar um corpo unido por uma só cabeça”.

(The International Review of Missions).

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

— Efemérides Marianas —

Fátima será para as glórias do Imaculado Coração de Maria, o que Paray Le Monial, para o S. Coração de Jesús. — Congresso mariano Hispano - Lusitano em Fátima. — O Coração Imaculado de Maria estudado pelos intelectuais espanhóis. — O Instituto das Irmãs Passionistas Brasileiras, consagrado ao Coração de Maria.

Seria difícil descrever o que vai por Fátima, centro de milagres e oficina de graças maternais do Coração de Maria. Fátima está se convertendo, pela vontade de Deus, em Galiléia milagrosa, pedacinho de Terra Santa em que nasceu a humilde carrasqueira escolhida por Nossa Senhora para nela pousar, ao de leve, seus pés nus; pedacinho de terra abençoada onde hoje, aos milhares, homens e jovens, de joelhos, bustos curvados, cabeças baixas e humildes confessam as faltas e recebem a santa comunhão. Fátima, no 13 de Maio e 13 de Outubro último, expandiu seus braços, dilatou seus acampamentos para conter 500.000 peregrinos e numa atmosfera translúcida, ouvir o rumor piedoso, sentir o arfar devoto de 53.000 comungantes, contemplando noutro 13 de Outubro mais 300.000 peregrinos e 30.000 comunhões.

— (::) —

Em meio a êsse vai vem de ondas humanas, extensas e rumorejantes como as ondas do mar, nesse templo sem paredes em que "o chão é a Terra e o teto o Firmamento azul", não há unicamente devotos de mãos grossas de trabalho aturado, gentes do povo simples. Há os romeiros de tôdas as classes sociais.

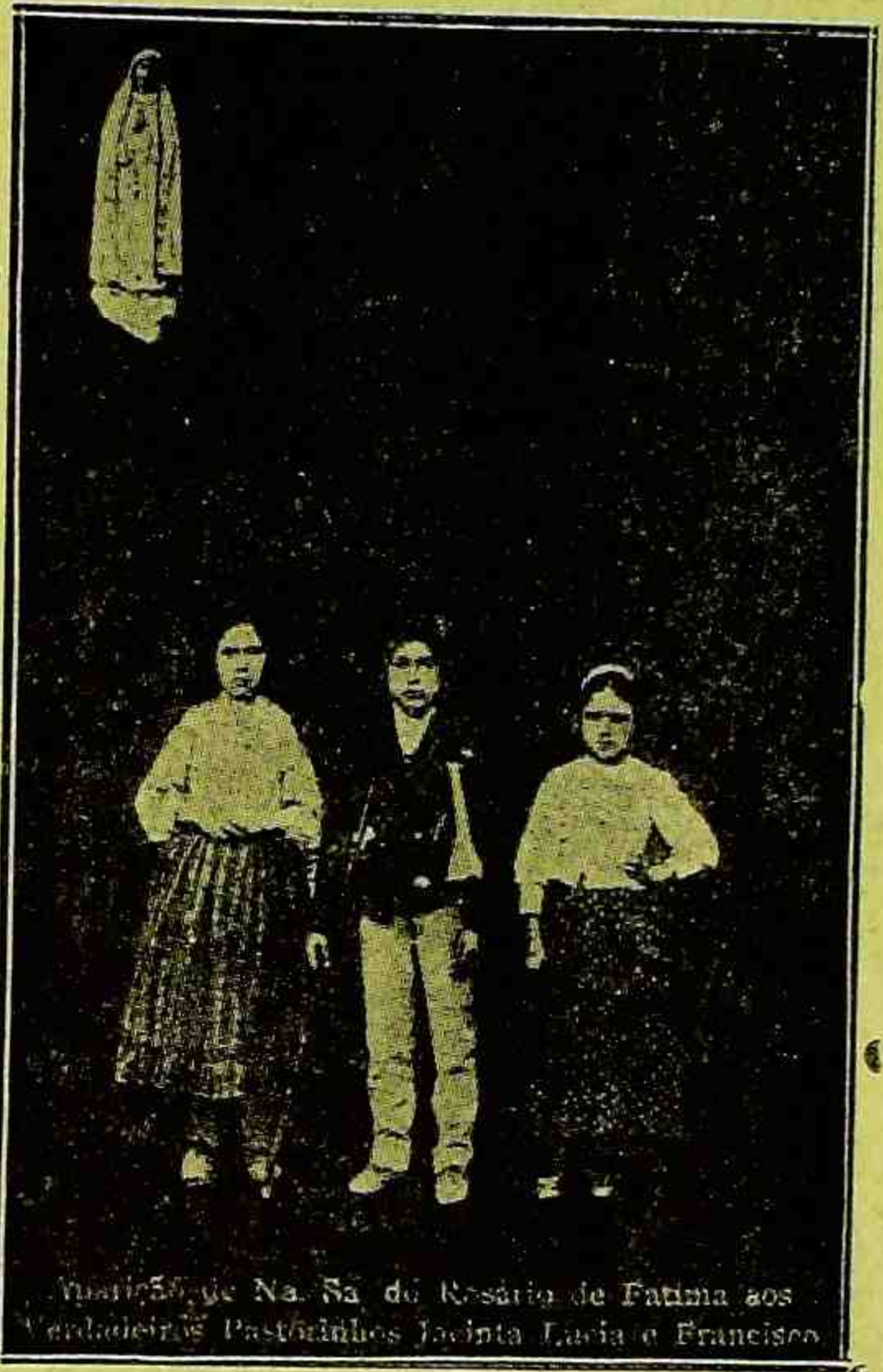
Baste uma prova. Nos dias 12 a 16 de Julho a Virgem Imaculada recebeu em Fátima a mais gloriosa peregrinação, não pelo número, mas pela qualidade. Nesses dias passou em Fátima, entregue a estudos científicos, para a glória de Nossa Senhora, a ASSOCIAÇÃO MARIOLÓGICA DE TEÓLOGOS ESPANHÓIS, representada por 30 membros.

Lembre-se a sua finalidade para avaliar a importância de sua visita à Fátima.

Era em 1941. O Rvmo. P. Narciso Garcia, claretiano, antigo professor em Roma e agora catedrático da Universidade de Madrid, achou uma falha nas pregações e escritos marianos. Faltava o cunho científico e a profundidade teológica para mais profundamente alicerçar a devoção mariana no coração dos fiéis.

Impelido por êsse pensamento, cogitou ao ponto de fundar uma Academia ou associação que tivesse em mira estudar, à luz da ciência teológica, os assuntos mariaais. Os mais calorosos aplausos coroaram a feliz iniciativa. Teólogos de tôdas as Congregações Religiosas e sacerdotes seculares de diversas Dioceses aderiram ao glorioso intuito. A Academia Científica foi crescendo. Anualmente tem celebrado o Congresso Mariano onde pouca importância se dá à oratória e tôda à ciência.

Preparando o quarto Congresso Científico, veio-lhes a idéa de celebrá-lo em Fátima, no local santo das mais maravilhosas aparições já contempladas. O venerando Bispo de Leiria, apóstolo de Nossa Senhora de Fátima, acolheu paternalmente a idéa.



Nossa Senhora de Fátima e os três felizes pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta.

Com as bênçãos carinhosas da autoridade Diocesana e querendo dar uma distinção à gloriosa nação portuguesa, os congressistas não se contentaram de celebrar um congresso particular, mas converterem-no em Congresso HISPANO-LUSITANO, convidando também teólogos lusitanos, por meio do episcopado luso, para apresentarem as teses de caráter científico.

— (::) —

O objeto dêste Congresso talvez único no mundo, era o estudo científico do Coração Imaculado da Mãe de Deus.

No dia 12 de Julho, de manhã, chegaram a Fátima os Teólogos espanhóis presididos pela distinta figura de D. Casimiro, Bispo Auxiliar de Madrid.

As 18,30 horas desse memorável dia 12 de Julho, abria o Congresso com palavras afetuosas de saudação o ilustre Prelado de Leiria,

que presidia ladeado pelo Senhor Bispo Auxiliar de Madrid e pelo Senhor Bispo de Gurza.

A primeira tese, que pelo seu objeto se poderia considerar a tese fundamental de um Congresso científico em Fátima para estudar o Coração da Mãe de Deus, aqui tão extraordinariamente manifestado tinha o título: "A revelação do Imaculado Coração de Maria aos videntes de Fátima".

Ouviram-se os estudos profundos do P. Dr. Narciso Garcia, do Coração de Maria, presidente e feliz iniciador deste movimento científico; o P. Dr. Bover, jesuita, de fama universal, pelos seus estudos bíblicos; o jovem Carmelita, P. Gregório de Jesús Crucificado; os distintos Teólogos, P. Sauras e P. Llamera, dominicanos; Solá, jesuita; Peinador, do Coração de Maria e o jovem Redentorista, já muito conhecido, P. Angel Luis.

Foram oito os Teólogos espanhóis que disertaram, porém os Congressistas vindos da Espanha eram trinta.

Depois da exposição, as teses foram aplaudidas e também discutidas, distinguindo-se nessas discussões o simpático Cônego teólogo — o Magistral — da Catedral de Toledo, Dr. Felisberto.

— (::) —

Foi um dos pontos do Congresso a criação duma Academia Teológica Portuguesa, que o Sr. Bispo de Leiria vai pôr em movimento, para aprofundar a Teologia da Virgem Imaculada.

Damos a seguir o esboço dos assuntos tratados na memorável assembléia cordimariana.

Rvmo. Sr. Dr. Manuel Mendes do Carmo: "A Revelação do Imaculado Coração de Maria aos videntes da Fátima".

Rvmo. P. Máximo Peinador, C. M. F.: "O Coração de Maria na Sagrada Escritura".

Rvmo. P. José Maria Bover, S. J.: "Origem e desenvolvimento da devoção ao Coração de Maria nos Padres e Escritores eclesiásticos".

Rvmo. P. José de Oliveira Dias, S. J.: "A Mediação Universal de Maria à luz da História da Fátima".

D. Gabriel de Souza, O. S. B.: "O Coração de Maria sinal da graça dos tempos novos".

Rvmo. P. Fr. Gregório de J. Crucificado, O. C. D.: "Objeto material e formal do culto ao Coração de Maria".

Rvmo. P. Francisco Rendeiro, O. P.: "O Coração de Maria e a sua maternidade de graça".

Rvmo. Sr. Dr. João B. Lourenço Isuelas: "Nossa Senhora na Liturgia Bracarense".

Rvmo. P. Marceliano Llamera, O. P.: "A devoção ao Coração de Maria, centro de toda devoção mariana".

Rvmo. P. Narciso Garcia, C. M. F.: "O Coração de Maria na poesia religiosa medieval".

Rvmo. P. Fr. David de Sousa, O. F. M.: "Maria, Mãe dos homens".

Rvmo. P. Fr. José de Montalverne, O. F. M.: "A Mariologia latina antes da Controvérsia ariana".

Rvmo. P. Angel, C. SS. R.: "A consagração

ao Coração de Maria. Valor teológico e possíveis contradições ao esclarecimento de problemas marialógicos hoje debatidos".

Rvmo. P. Clemente Pereira da Silva, S. Sp.: "O Imaculado Coração de Maria e o Apostolado".

Rvmo. P. João Roberto Marques, C. M. F.: "O Coração de Maria e a santificação da família".

Rvmo. P. Salesiano: "Auxilium Christianorum".

Rvmo. P. Emilio Sauras, O. P.: "Ascética da devoção ao Coração de Maria. Valor santificador e lugar que lhe corresponde na ascética".

Rvmo. P. Henrique Machado, C. M.: "O Coração de Maria e a Medalha Milagrosa".

Rvmo. Sr. Dr. Sezinando Oliveira Rosa: "História do Imaculado Coração de Maria em Portugal".

Rvmo. P. Francisco de P. Sola, S. J.: "História da devoção ao Coração de Maria na Espanha".

Encerramento do Congresso, pelo Exmo. e Rvmo. Sr. D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria.

Visita de agradecimento a Nossa Senhora e despedida.

UM INSTITUTO CONSAGRADO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

No rol das consagrações figuram também os Institutos religiosos. Já vários têm feito essa admirável e proveitosa entrega ao Coração de Maria. Hoje publicamos a consagração das Irmãs Passionistas. Estão celebrando o 25.º aniversário de fundação, no Brasil, e como declaram as palavras da missiva que transcrevemos, as Irmãs quizeram que fosse a consagração uma das mais expressivas recordações do jubileu de prata da fundação.

São Paulo, 23 de Novembro de 1944

Rvmo. P. Redator,

Sejam louvados Jesús e Maria

Como já havia falado com V. Rvma, fez parte de um dos atos comemorativos do 25.º aniversário da fundação do Instituto das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz, no Brasil, a consagração da Província Brasileira ao Imaculado Coração de Maria.

No dia 5 deste, após a Santa Missa, com a assistência de uns 400 alunos e de grande número de Religiosas, o Rvmo. P. Faustino Passionista, depois de breve alocução, fez a consagração ao Coração de Maria, de todas as Superiores e Religiosas do Instituto, de seus alunos, enfermos, asilados, enfim de todas as suas obras.

Colocamos assim nossa querida Congregação sob a proteção carinhosa e materna do Coração de Maria para que nos assista sempre com seu carinhoso amparo.

Peço uma bênção,

Irmã Maria Auxiliadora, Passionista.

A. P.

As nações conservadas sob o auspício e direção de soberanos modelares

NO cataclismo das guerras, dessas lutas sanguinolentas que perduraram muitos anos, visou-se talvez o extermínio das raças e muitas vezes, conseguiu-se a supressão de fortes nações que já foram gloriosas, e para o seu tempo avançadas na civilização.

Só ficou delas o nome, a relação das dinastias dos reis ou dos seus maiores chefes, e de alguns respeitáveis monumentos literários e architectônicos, o que não obistou ao total desmoronamento, como entidades políticas que deixavam marcada a sua passagem e a sua influência na evolução do gênero humano.

Contudo, depois do estabelecimento do Cristianismo nas camadas sociais vê-se uma tendência à estabilidade e à duração indefinida por muitas centenas de anos apesar das revoluções internas e das agressões ou invasões externas dos mais fortes inimigos.

E entre estas nações que assim vieram prolongando e perpetuando a sua vida destacam-se aquelas que tiveram alguma vez dirigentes cristãos que culminaram na santidade, servindo aos vassallos de exemplo frisante de elevadas virtudes, dando-lhes nas leis expressas ou na sábia orientação de governo seguras diretrizes que influíram moralmente nos seus sucessores; e tendo em vista a comunhão dos Santos, podemos considerar o poder da sua intercessão nos céus perante Jesus Cristo, o soberano e rei de todas as nações, intercessão que se associa perpétuamente às orações que na terra dirigem a Deus todos os dias as gerações sucessivas dos que outrora foram os seus súditos felizes.

Assim vemos que o império cristão do Oriente, a diferença do império ocidental durou quasi exatamente pelo espaço de mil anos depois de ter tido na sua frente a sábia e prudente direção da imperatriz Santa Pulquéria, neta do grande imperador Teodósio, primeiro como regente na menoridade de seu irmão Teodósio II, depois como conselheira, e finalmente como soberana após a morte desse imperador, e tendo-se associado no trono o general Marciano.

Colaborou imensamente para a unidade e paz da Igreja, de acordo com os Pontífices romanos, pela reunião dos concílios ecumênicos de Éfeso e de Calcedônia, deu caráter cristão à jurisprudência do império pela compilação de todas as leis publicadas desde a conversão de Constantino.

Pelo decurso da Idade Média foram diversas as nações que tiveram a sorte de ser regidas por esses heróis de virtude, coroados de coroa corruptível na terra, mas elevados no céu ao trono de glória e cingindo no céu coroa imarcessível.

Vários soberanos da antiga Inglaterra tiveram a santidade como atributo de família desde a conversão de Sto. Etelberto e terminando no reinado de Sto. Eduardo confessor, pouco antes da invasão dos normandos.

O calendário e o martirologio da Igreja, assim como a História Universal nos mostram sucessivamente nas suas páginas os nomes desses soberanos potentes e gloriosos que com a sua espada debelaram os inimigos e com as suas leis traçaram aos vassallos as normas de viver para a honestidade e a justiça, conforme às prescrições e o espírito do Evangelho.

São Venceslau na Boêmia, Sto. Olau na Noruega, São Canuto IV na Dinamarca, Sto. Enrique II no vastíssimo império da Alemanha que atingia até ao sul da Itália, como porta-estandarte do Império cristão do Ocidente, Sto. Estevam I da Hungria: todos realçaram com as suas virtudes o trono, e foram modelos de piedade, de abnegação, e sobretudo como reis e soberanos, mas também como zelosos filhos da Igreja, defenderam os seus direitos, propagaram o reino de Cristo por outras províncias e o restabeleceram e afirmaram nos territórios herdados de seus pais, dando assim estabilidade moral, civil e religiosa aos seus reinos que até aos nossos tempos perduram.

Mas entre todos os soberanos canonizados cabe destacar São Fernando, rei de Castela, com a maior parte da atual península espanhola, tendo acrescentado aos seus domínios hereditários os ricos e poderosos reinos de Córdoba e Sevilha, arrancados com o fio da sua espada e com o signo da cruz aos respectivos reis mussulmanos, sempre apoiados para a resistência com estreita solidariedade por inúmeras tribus africanas.

São Luís, rei da França, mais conhecido pelas suas cruzadas, a princípio vitoriosas, mas logo inibidas do avance pelos flagelos da peste que dizimava os valorosos exércitos, avançou também com as suas leis, a organização civil e social da França, e pela influência moral do seu exemplo nas demais regiões da Europa, jerrarquizando os funcionários públicos da justiça e da administração, fazendo penetrar a execução do direito romano suavizado pelas normas cristãs.

Para incutir o espírito de justiça aos seus subordinados, julga por si mesmo imparcialmente todos os casos e reclamações que lhe são dirigidas e promove as obras de caridade com os pobres, fundando ou favorecendo muitos hospitais.

De iguais atributos se fez merecedor no século XV o Bto. Amadeu de Savoia, último soberano honrado com os cultos da liturgia, sendo quasi excessivo nas suas esmolas, levantando hospitais e dando liberdade ao seu poderoso adversário vencido, o duque de Milão.

Como se vê do que foi referido, quasi todos esses reinos ainda subsistem, apesar das revoluções e das muitas conspirações para suprimir a soberania cristã, cumprindo-se o ditado da Sda. Escritura: "A justiça enobrece as nações" e também as perpetua pelo impulso eficaz do exemplo recebido que se transforma numa tradição imprescindível para a vida dos povos.

P. Luís Salamero, C. M. F.

Bailes de formatura

Festas de formatura

Aproximam-se as festas de formatura em Colégios e Escolas superiores. É, sem dúvida, uma bela e inesquecível festa, a corôa de tôdas as lutas e trabalhos de anos de estudos, uma hora que sôa marcando novos rumos na vida. hora de saudade e de esperança. Saudade, sim, de um belo tempo que passou repleto de alegrias e sacrifícios, mas sempre feliz, porque na mocidade tudo é festa, tudo é côr de rosa. A formatura é uma chave de ouro que tranca na arca do coração todo um mundo sorridente que já passou e que não volta mais. Vida nova, novos horizontes, e já se começa a falar nas responsabilidades do futuro e no pêso da vida. É uma hora, sim, de alegria e saudades de um tempo que se foi, e hora de esperança e de sonhos de um tempo que vai chegar. Nada mais natural, pois, que a festejem, que a celebrem com todo aquele vibrante entusiasmo da juventude.

É de se ver a exuberante alegria dos bacharelados, dos professorandos e dos doutorandos todos!

Um diploma custa suores e sacrifícios de pais e filhos. A festa de formatura é como um triunfo celebrado de uma batalha vencida. Festejai-a com todo entusiasmo! Cada fim de ano letivo é acompanhado desta nota de felicidade e de esperanças fagueiras. É a mocidade que passa, no dizer do poeta, "*pondo um sorriso côr de rosa em tudo!*"

Portanto, as festas de formatura não de ter a nota de alegria, e de uma alegria viva e exuberante da juventude, e uma nota de seriedade e distinção, nobreza e elegância que requerem as circunstâncias tão graves dêste passo decisivo na vida e no futuro.

Missa e... baile?

Nos programas de festas de formatura constam muita vez duas coisas absolutamente contrárias e contraditórias: *missa e baile*. Missa pela manhã e baile pomposo à noite. Pela manhã, as meninas e rapazes contritos, piedosos, dando graças a Deus pelos favores recebidos, e alguns se aproximam da mesa da comunhão. À noite porém... o baile! E baile de gala, dos melhores e mais *chics* da cidade, *jazz* bem ruidoso e fanhoso, salões a meia luz ou em côres, serviço de *bar* com fartura, gente que dança bem a *conga*, e as novas extravagantes dansas yankes. Como diz o vulgo — baile de arromba!

Após as cerimônias soleníssimas da entrega dos diplomas, começa o barulho. E pela madrugada do dia seguinte, encontram-se bachareis e *bacharelas* bebedos como cabras e

não raro vêm-se outras cenas *edificantes*, fruto das orgias de um grande baile ultra-chic de formatura!

Ora, perguntamos, é assim que se prepara uma juventude para entrar nas lutas da vida? Assim é que se celebra uma das horas mais belas e cheias de suaves emoções para a mocidade estudante?

As festas de formatura sempre tiveram cunhos de elegância, de nobreza e distinção. Sessões solenes onde se ouvem os paraninfos e os oradores oficiais das turmas, entrega dos diplomas com elegantes e protocolares cerimônias, cumprimentos e abraços comovidos.

Em tais circunstâncias ouviam-se finas músicas clássicas, declamavam-se delicadas poesias, cantos orfeônicos, canções suaves e belas, representações ou exhibições de vocações artísticas etc. Enfim, uma festa de formatura sempre foi e teve entre nós uma nota de alegria sã, de elegância, cultura e distinção. Ora, porque hoje a querem profanar ou fazê-la perder tôda aquela discreta e elegante distinção tradicional?

Festa profanada

Alguns Senhores Bispos, Párcos e Diretorias de Colégios proibiram nos programas de festas de formatura o baile. Sei que por isso tem havido por aí muito barulho e tempestades. Todavia, reflitam um pouquinho, após as considerações acima, e vejam estas mocinhas e êstes rapazes bacharelados e diplomandos, que não podem, não devem profanar a mais bela e a mais delicada das festas de sua vida. O baile outrora revestia-se de nobreza, distinção e elegância.

Dansava-se *minueto* e a *pavana*, e as valsas vienenses, a quadrilha cerimoniosa e delicada. A dama era rainha, o cavalheiro um nobre de fino trato. Que respeito, que elegância e distinção num baile!

Bailes sociais, bailes de arte, bailes de fina educação! Hoje, dansar já não é arte. Sapatear e pular como bicho, ao som de guinchos e bombos e pratos, serrotes, e chocalhos e berros de louco de hospício, nunca foi, dansar nunca foi nem será digno de gente civilizada e de boa educação.

É muito menos serviria para solenizar a nobre, distinta e bela festa de formatura. Não vejo, pois, razão para tanto barulho quando se proibem *missas de ação de graças*, quando nos programas de festas de formatura se incluem bailes!

Uma vela a Deus e outra ao diabo, isto é que não pode ser, não acham?

Agora li, boquiaberto, uma sensacional no-

tícia em um jornal de cidade do interior paulista: — os alunos diplomandos do grupo escolar, promoverão no salão X um baile de formatura oferecido aos amiguinhos e às amiguinhas.

Fedelhos de dez a quatorze anos, meninas, saracuras, e uns garnizés de calça curta, a promoverem bailes de formatura! E os leyam a sério, e imprimem convites; e um jornal noticia o acontecimento! Ai! vara de marmelo, ai! palmatória Santa Luzia, como fazéis falta agora!

P. Ascânio Brandão



— ELEGÂNCIA E BOM SENSO —

“Raio de Luz”, revista de Senhoras para Senhoras, inseria estas palavras no seu fascículo de julho:

“Pedem-vos que as vossas saias tapem os joelhos, de maneira a andardes decentes, para que, ao sentar-vos, nas igrejas, nas salas, nos

bondes fiqueis com aquela correção que uma mulher distinta e educada deve sempre manter. Recomendam-vos que, na igreja, os vossos vestidos e blusas tenham mangas até ao cotovelo e que vos não esqueçais das meias em casa.

Parece-vos que isto custa muito? Pois é bem fácil fazê-lo e muito mais penoso se nos afigura serdes repreendidas com razão, ou mesmo que tal não aconteça, sentirdes que tal não pode deixar de suceder se sois inteligentes, se tendes consciência, se sabeis o que é ser cristã.

Não penseis que a vossa elegância tenha que sofrer, pelo contrário.

A elegância pessoal que vem do bom gosto, da moderação sensata, da noção de certos preceitos morais e sociais é bem mais segura e duradoura porque sabe escolher dentro de tôdas as épocas e modas e adaptar-se à idade, à situação, às circunstâncias”.

A elegância não consiste no uso de indumentária extravagante que mais serve para tornar as pessoas notadas pelo ridículo do que pela sobriedade de linhas.

A elegância está no bom gosto e... no bom-senso.

NÃO ME ESTORVA

Quando foi da morte de Ludendorff, general alemão conhecido pela sua hostilidade à Igreja Católica, os jornais noticiaram uma cena interessante.

Estava gravemente enfermo no hospital católico de São José de Munich, assistido por beneméritas e caridosas Irmãs.

A cabeceira da cama fulgia pendurado um crucifixo.

Um dos dias recebeu a visita do chanceler Hitler. No decorrer da conversa perguntou-lhe Hitler si desejava que tirassem da parede aquele símbolo religioso dos católicos.

— Não precisa — respondeu Ludendorff. — Deixai-o onde está. Não quero magoar as Irmãs. Por outra parte, a presença dessa imagem não me estorva nem me incomoda o mais mínimo.

Falou verdade. Faltou-lhe, porém, a Ludendorff uma coisa naquela hora: um olhar de amor e arrependimento para cair perdoado nos braços amorosos de Jesus misericordioso...

A ESMOLA, pelo amor de Deus e pelo amor do próximo. Quem dá ao pobre, empresta a Deus.



O Apostolado das ★ Professoras Católicas

VANTAGENS DO ENSINO DO CATECISMO

São muitas as vantagens de que podem disfrutar as professoras com o ensino do catecismo a seus alunos.

Indiquemos apenas algumas.

*

Merecem a proteção especial dos anjos da guarda das crianças.

Poderiam acaso estes espíritos bem-aventurados esquecer-se de quem tanto lhes ajuda a velar pela almas confiadas a seus cuidados?

Certamente não.

*

Dão grande prova de amor a Jesus, visto que se esforçam por conservar na inocência estes pequeninos, os prediletos de seu coração.

Quando Jesus quis que São Pedro lhe testemunhasse seu sincero amor, não exigiu d'ele outra coisa senão o cuidado das almas (J. XXI, 17).

*

Em paga do bem imenso que fazem aos alunos com o ensino do catecismo, têm as professoras direito de se encomendar às suas orações.

E não sentirá Jesus prazer em atender à súplica confiante das crianças?

Dois irmãozinhos em Santarem (Portugal), alcançaram de Jesus a graça de ir para o céu no dia da Ascensão, juntamente com o seu bom mestre, o Beato Pedro Morlaas, dominicano.

*

Quem, ao pensar no heroísmo destas 50.000 religiosas que trabalham por Jesus nos longínquos países de missões, não se sentiu cheio de inveja santa?

Pois bem; as professoras com o ensino dos rudimentos da fé cristã a seus alunos, participam em certo modo deste glorioso apostolado.

As crianças são mais ou menos uns pequeninos selvagens, em frase de um autor.

Pio XI disse: Com o ensino do catecismo àqueles que o não conhecem, os cristãos dos nossos países se tornam bem parecidos aos missionários, que nos extremos confins do mundo levam a primeira luz da verdade evangélica ao mundo ainda sepultado nas trevas do paganismo.

*

Bela e encantadora foi a missão da Santíssima Virgem e de São José neste mundo:

Educar o Menino Jesus em sua infância.

Mas não disse Nosso Senhor que tudo o que fizéssemos às criancinhas, era como se fôsse feito a ele mesmo, "mihi fecistis"?

QUEIXA JUSTIFICADA DUM COLOMBIANO ESTENSIVA A QUALQUER PAÍS SUL - AMERICANO

Mons. José Eusébio Ricaurte dirigiu atenta missiva ao Embaixador dos Estados Unidos em Colômbia, Mr. Artur Bliss Jaine, sobre a atual infiltração protestante:

"Todos os colombianos, é certo, sentimos-nos ofendidos pelos propagandistas das religiões protestantes que nos tratam como si fôramos um país de selvagens que eles vêm civilizar. Nenhum favor nos fazem, Exmo. Sr., vindo nos tirar a fé, visando dividir a nossa nacionalidade que, como vínculo principal de sua unidade, tem a fé católica que todos professamos.

Ultrajam-nos no mais estimado que possuímos. Não lhes reconhecemos ainda o direito de arrancar-nos a moral, pois eles ensinam sempre doutrinas contra o matrimônio, negando-lhe a dignidade sacramental e querendo impor-nos a libertinagem que destrói o lar e a honra das famílias, com que estão criando na Colômbia os mais sérios conflitos sociais. Si êsses missionários ou pastores protestantes têm zelo, por quê não se dedicam a converter e salvar tantos milhões de pessoas que no país de S. Ercia. não têm religião?"

("Revista Católica de Texas",
pag. 268 — 1944.)

Chamaria a atenção!

Vi aquela moça entrar na igreja. Hora da visita ao Santíssimo Sacramento. O divino Prisioneiro a espera. Foi só chegar para erguer a sua cabeça cansada de sofrer e ficar a jovem que deseja consolá-lo.

— Filha, é verdade que me amas?

— Senhor, bem sabeis quanto vos amo.

— Está bem. Todavia, si me amas, por quê frequentas reuniões, divertimentos, dansas, cinemas em que a minha lei é pisada e a minha doutrina desprezada? Si me amas, por quê usas vestidos que incitam ao pecado? Por quê falas palavras que me ferem como setas envenenadas?

— Senhor, mas não é somente eu que o faço. Há tantas piores do que eu. Não Vos ofendais, Jesus, não o faço por mal, faço-o apenas para não cair no ridículo, por não chamar a atenção...

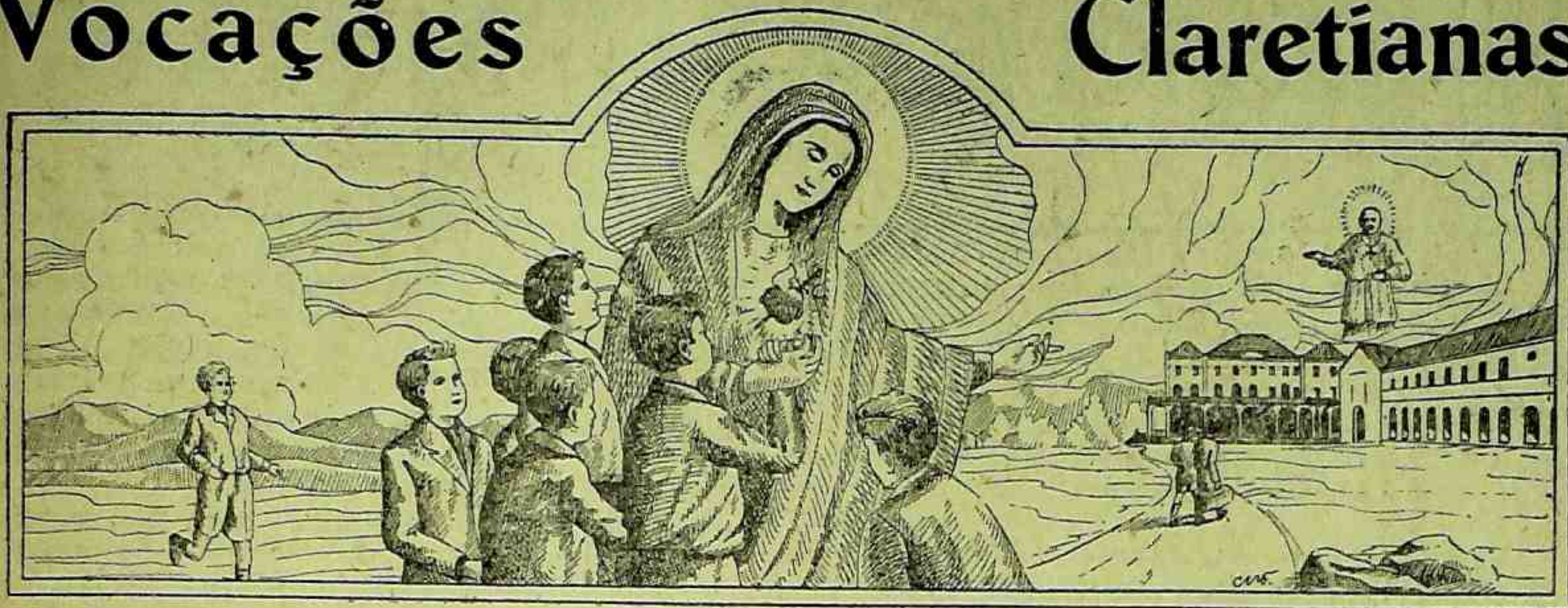
Jesus inclinou a cabeça.

Emudeceu...

Pobre Jesus!

No encontro que se fizer na hora da morte, quem abaixará a cabeça?

Pobres jovens dos nossos tempos....



APÊLO ÀS MÃES

Tôda a campanha em prol das vocações sacerdotais seria improfícua sem a cooperação das mães, pois é no lar que se desenvolve a semente do chamamento divino. Esta carta, dirigida a um coração materno, sirva de veemente apêlo às mães brasileiras, tão ricas em afetos, tão conformadas no sofrimento, tão amigas de Nosso Senhor, para que elas nos prestem o seu auxílio valioso nesta luta santa pelas vocações sacerdotais em nossa querida pátria.

“Querida mãe.

Em sua bondade dignou-se o Santo Padre nomear-me hoje cardeal da Santa Igreja Romana. Em minha primeira comoção é a ti, querida mãe, que me dirijo com o coração e com o pensamento, escrevendo-te esta carta.

Quando considero os caminhos admiráveis pelos quais me conduziu a Providência Divina, está sempre ante os olhos de minha alma a tua imagem. Mais sábiamente que muitos doutores pedagogos lançaste na alma de teus filhos um inabalável fundamento de vida, baseado fortemente na fé e no direito de Deus, porque não só tens sabido rezar com sinceridade, mas ainda com maestria nos ensinastes essas orações de que todos os dias haurimos fôrça e confiança em Deus.

Abriste diante de nós uma larga estrada para a verdadeira felicidade, pois que não nos educaste entre carícias e comodidades, mas foi na fortaleza e no trabalho que nos ensinaste a estimar o dever e a cumpri-lo com amor e fidelidade. Em nenhuma outra parte, portanto, a não ser na tua nobreza e na grandeza de teu coração simples e todo consagrado a Deus, está o princípio do caminho pelo qual a Graça Divina me conduziu a esta, que dizem dignidade, mas que no pensar de nossa família não passa

de um dever ampliado de trabalho e de sacrifício.

Nêste dia, pois, em que o Santo Padre enche com o esplendor de sua graça a nossa tranquila e humilde Casa Salesiana, eu te agradeço cordialmente de teres sido para mim uma boa mamãe, e recomendo-me às tuas orações, afim de que possa com o meu trabalho cooperar na glória de Deus, na prosperidade da Igreja e na felicidade da Nação.

Esses mesmos sentimentos deposito-os sobre a tumba de meu querido papai, cujo espirito de fortaleza e de sacrifício muitas vêzes me anima e guia.

Grato e reverente beijo-te as mãos e peço tua bênção.

Teu,

† Augusto, Cardeal”.

Esta carta foi escrita em 1927 pelo Cardeal Hlond, Primaz da Polônia, depois de investido da dignidade cardinalícia.

MATRÍCULAS PARA O SEMINÁRIO CLARETIANO

Acha-se aberta a matrícula para o Seminário Claretiano de Rio Claro (Est. de São Paulo) e de Esteio (Município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul).

Sentindo o chamado de Deus, julgando ter vocação para essa vida santa de sacerdote-missionário, escreva ao Padre Reitor desses Colégios, que lhe dará as devidas informações.

O Senhor dos senhores

Um dia, Tomaz Moro, Chanceler da Inglaterra, assistia ao Santo Sacrifício com tanto recolhimento, que bastava olhá-lo para ficar edificado.

No momento mais solene da Missa, achegou-se-lhe apressadamente um criado da côrte, a dizer que o rei o mandara chamar. Tomaz não se moveu.

Pouco depois, o rei repetiu o recado.

Sem se mover, o piedoso Chanceler continuou acompanhando a Missa.

Dali a pouco, terceira vez voltava o mesmo correio, e rogava-lhe não se demorasse, pois S. M. estava dando sinais de impaciência.

“Diga a S. M. — respondeu por fim o illustre homem de Estado — que nêste momento estou tratando com um Senhor maior que êle!”

NOTAS E NOTÍCIAS

ORÇAMENTO DO ESTADO.

— O Sr. Interventor Federal, Dr. Fernando Costa, assinou o Decreto-lei n.º 14.329, que orça a receita do Estado, para 1945, em Cr. \$ 2.322.440.772,20, fixando em igual quantia a despesa.

O CENTENÁRIO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO.

— Festejou-se no dia 3 p. p., a data comemorativa do centenário do Apostolado da Oração. Por essa ocasião os jornais desta Capital publicaram a palavra do Exmo. e Rvmo. D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano, inserida em sua magnífica "Pastoral de Saudação", da qual destacamos o seguinte trecho:

"Não podemos deixar sem especial referência o auspicioso centenário de fundação que este ano comemora o Apostolado da Oração. Da histórica cidade de Itú, em Nossa Arquidiocese, não tardou a se estender por todo o Brasil, abrindo caminho para a torrente de graças que havia de inundar as almas e santificar os corações, sobre os quais assentaria o seu trono Cristo-Rei. Aos seus Diretores, Zeladoras e Associados, Nossas afetuosas congratulações e bênçãos".

CENTRAL DO BRASIL.

— O Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil designou o Sr. Modesto Roma, representante daquela Estrada no pôrto de Santos, para tratar do desembarço de todos os despachos destinados àquela ferrovia.

SÃO PAULO É O MAIOR CENTRO TEXTIL DO BRASIL.

— Dados referentes ao ano passado acusa uma existência de cerca de quinhentas fábricas textéis no Brasil, empregando duzentas e cinquenta mil pessoas. A principal produção é de fios e tecidos de algodão, logo em seguida tecelagem de seda, rayon, linho, juta e outras fibras. Oitenta e sete por cento dos fusos nacionais estavam localizados em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal. São Paulo é o maior Estado textil e contribue com sessenta por cento da produção total.

CONSTRUÇÃO DE ESTÁDIO NA UNIVERSIDADE RURAL.

— O Ministério da Agricultura solicitou seja autorizada a construção de estádio para a Universidade Rural e outro para o Aprendizado Agrícola, no quilómetro 47 da rodovia Rio de Janeiro - São Paulo. Essas obras estão orçadas em Cr. \$ 3.367.416,60. O DASP opinou favoravelmente e o Chefe do Governo aprovou.

CIRURGIA DE GUERRA.

— Carlos Gomes de Oliveira, que está incorporado na Força Expedicionária Brasileira como oficial do Corpo de Saúde, atuando na frente, acaba de escrever aos seus colegas da Baía contando revelações sobre cirurgia de guerra, as quais têm despertado grande interesse na Capital baiana.

Constituem mesmo as primeiras revelações que a tal respeito chegam da frente. Eis o que disse o missivista entre outras coisas:

"Tenho visto muita coisa na frente. Cirurgia eficiente, racional, moderna; riqueza de material, mas poucos medicamentos, porém penicilina, sulfanilamidas, sangue e plasma em grande profusão, e raios X. A anestesia corrente é a geral, tanto aplicada por médicos como por enfermeiros. Existe plasma sanguíneo às toneladas. Não se fazem transfusões diretas. O sangue é dado ao doente precisamente como se fora água. Os "chocados" são tratados com morfina e plasma até saírem do "choque", e logo depois, operados. Nas operações que duram até quarenta segundos, a anestesia é feita com pantatotal venoso. Os casos de morte são reduzidíssimos. É verdade que não se poupa material. O enfermo, quando se apresenta para a operação, já tem tiradas, às vezes, vinte ou mais radiografias".

FALECEU O SUPERIOR DA ORDEM DE SÃO FRANCISCO.

— Faleceu no dia 27 de novembro p. p., em Roma, o Rvmo. P. Leonardo Maria Belo, Superior da Ordem de S. Francisco.

PRODUÇÃO DE FERRO E AÇO.

— Segundo dados do Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, a produção brasileira de ferro gusa no primeiro semestre do corrente ano atingiu a cento e vinte milhões e quatrocentos e sessenta e nove mil e trezentos e dezenove quilos, no valor de noventa e sete milhões e sessenta e três mil e quatrocentos e oitenta e quatro cruzeiros. A produção brasileira de aço, no mesmo período, alcançou a cifra de noventa e nove milhões trezentos e setenta e nove mil e vinte e sete quilos, no valor de cento e setenta milhões oitocentos e trinta e sete mil e seiscentos e oitenta cruzeiros. Ainda nos primeiros seis meses do corrente ano, produzimos setenta e oito milhões, oitocentos e noventa e três mil oitocentos e sessenta quilos de ferro laminado, na importância de duzentos e cinco milhões novecentos e dois mil oitocentos e sessenta e três cruzeiros. Os quadros organizados no Serviço de Estatística da Produção apresentam dados discriminados das empresas produtoras.

NOVO ORÇAMENTO PARA AS CONSTRUÇÕES NO PÔRTO DE SANTOS.

— O Sr. Presidente da República aprovou o novo orçamento na importância de Cr. \$ 2.687.189,60 relativo à construção já efetuada de duas pontes levadiças sobre o Canal de Mortona, no pôrto de Santos.

CONSTRUÇÃO DE ARMAZENS E SILOS.

— O Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, assinou Decreto aprovando o regulamento para concessão de favores e auxílios para instalação de uma rede nacional de armazens e silos de grãos e sementes.

CERA DE CARNAUBA.

— Até o fim de setembro último haviam sido classificados no Estado do Ceará, dos tipos 1 a 5, segundo informações recebidas pelo Ministério da Agricultura, 31.309 sacos de cera de carnauba, com 2.849.119 quilos.

Noticiário Católico

A SECRETARIA DO VATICANO TEM CINCO SÉCULOS DE TRADIÇÃO

O cargo de secretário do Vaticano conta pelo menos com cinco séculos de existência. Não é preciso que o Secretário do Vaticano seja cardeal, mas até o presente sempre o foi. O cargo de Secretário privado existia no século XV quando o papa Inocêncio VIII decretava que a pessoa que desempenhe este ofício deva permanecer sempre no Vaticano.

Quando o ofício recai num eclesiástico que não é cardeal ou membro do Sacro Colégio, o título é de "Pro-Secretário do Estado."

Foi o mais célebre "Pro-Secretário" Mons. Merry del Val nomeado por Pio X antes de distingui-lo com a purpura cardinalícia.

O CONDE GALEAZZI FALA EM LISBOA SÔBRE O VATICANO

O Conde Henrique Galeazzi, assessor técnico do Vaticano declarou em Lisboa que mais de uma terça parte da população de Roma dependia da Santa Sé para a alimentação, quando os alemães tomavam conta da cidade. As cozinhas instaladas pelo Vaticano distribuíam diariamente 200.000 rações de sopa quente. Dava-se gratuitamente aos que não podiam pagar qualquer esmola.

Constantemente estavam a trabalhar 100 caminhões percorrendo cidades, às vezes longínquas, como Florença e Perugia. Os alemães procuraram não intervir no referente à Rádio do Vaticano nem nos movimentos do Papa ou Cardeais.

TUDO COM DEUS

Falando D. Foirlán Ferreira aos soldados e cadetes argentinos, no Congresso Eucarístico, recordou estas notáveis palavras:

Quasi tôdas as datas de fundação de cidades (pelos espanhóis) Começam por estas ou semelhantes frases: Uma vez que as coisas têm princípio e fundamento em Deus Nosso Senhor, permanecem e aumentam, e as que não se iniciam em seu Santo Nome, acabam e se desfazem..."

É bom recordá-lo com a história presente como prova insofismável dessa verdade.

OBRAS DE UM ESCRITOR CONDENADAS

A Sagrada Congregação do Santo Ofício condenou tôdas as obras do escritor Ernesto Buonaiuti. A última obra é a História do Cristianismo, onde persiste em socavar os alicerces da fé cristã. Semelhante obra fica, pois, no "Index".

NADA COM OS COMUNISTAS

Tal foi o parecer emitido pelo Presidente Roosevelt, durante a campanha eleitoral. "Os comunistas — disse êle — eliminam a estrutura democrático-republicana dos Estados Unidos".

É um aviso prudente não apenas ao povo americano, como aos povos do mundo, mormente aos que ingênuos e desprevenidos, estão dispostos a auxiliar o último que chega.

O ARCEBISPO DE TRANI OFERECERUA SUA VIDA PARA SALVAR 250 REFENS

O P. L. X. Aubin, redentorista, capelão do exército canadense, na Itália, informou pormenorizadamente à imprensa sôbre o gesto heróico realizado, no ano passado, por S. Excia. Rvma. D. Francisco Petronelli, Arcebispo de Trani (Apúlia), oferecendo a sua vida pelo resgate de 250 refens.

Durante a luta nessa cidade, declara o P. Aubin, cinco soldados alemães morreram num encontro com uma patrulha aliada. As autoridades alemãs lançaram as culpas sôbre a população civil, ordenando arrastar e fuzilar imediatamente 250 refens, 50 por cada alemão morto. Entre os civis escolhidos se encontrava o médico particular do Sr. Arcebispo.

Resolveu-se fuzilá-los em grupos de 50 cada dia. O primeiro grupo estava na praça pública, diante do pelotão de fuzilamento, à espera da ordem de "fogo", quando, de improviso, postando-se entre os soldados e os refens, apareceu o Arcebispo vestido dos paramentos pontificais.

Logo, dirigindo-se aos refens, deu-lhes a sua bênção e a absolvição. Depois, indo ter com o oficial, enfrentou-o pedindo-lhe não sacrificar aqueles inocentes, oferecendo a sua vida em lugar da dos sentenciados.

Demorou a discussão por mais de meia hora, servindo-se de intérpretes, até fazer compreender o absurdo dos fuzilamentos, assim como a vontade inabalável de morrer pelos seus diocesanos, si não lhe prestarem ouvidos aos pedidos. Obteve assim a libertação do grupo de refens e dos outros grupos.

Quando mais tarde o P. Aubin conversou com o Sr. Arcebispo, lembrando o fato, disse-lhe D. Petronelli: "O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas."

Primeira Exposição Nacional do Livro Espanhol

No passado mês de Maio celebrou-se em Madrid essa Exposição, que deu o balanço geral do ano 1943.

Publicaram-se nesse ano 5.277 livros novos na Espanha, classificados desta forma: romances, 5.277; história, 557; obras gerais, 610; sociologia, 91; filosofia, 145; filologia, 197; ciências puras, 465; ciências aplicadas, 664; Belas Artes, 320. Publicam-se 109 jornais diários. As revistas chegam a perto de 1.000. A Ação Católica apresentou mais de 150 obras desse ramo.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (72)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— Soliviantava as outras e ajudava as descontentes, fomentava murmurações, enfim, era um elemento perturbador. Parecia ser uma emissária do Comunismo, que em seus artifícios para incutir suas perversas doutrinas achou êsse de introduzir entre os bons elementos operários outros perturbadores para deitar a perder os bons, como uma maçã pobre deita a perder um monte de maçãs boas.

Seria preciso, pois, cortar, abrir aquele tumor, arrancar aquela apostema, antes que deitasse a perder maior número de companheiras. Como isto acontecia a meados de mês, esperaria, se me fôsse possível aguentar até o fim dêle e então, sem atender a lágrimas que seguramente viriam, nem petições, a mandaria embora. Aquilo já me resultava extremadamente molesto e perturbador. Era necessário extirpar aquele órgão ulcerado para salvar o resto do corpo.

Mas, um dia encontrei sôbre a minha mesa de trabalho uma carta que não tinha chegado pelo Correio. Isto era-me prova que a carta tinha sido posta alí por pessoa da casa. Não tinha assinatura e a letra parecia ter sido imitada ou falsificada; era uma carta verdadeiramente anônima. Não deveria, pois, tomar em consideração aquilo... Mas preferí por curiosidade ler o conteúdo, com intenção de logo deitar o papel ao cesto. Pelo que dizia resultava-me certo e seguro que a autora não poderia ser outra que a Leonie. Mas indagando no livro de assistência, precisamente aquele dia... Leonie tinha faltado. Não querendo precipitar o negócio e para não dar um passo em falso, esperaria ainda alguns dias antes de proceder com o rigor que já tinha determinado. Talvez por algum outro caminho poderia conhecer a verdade. Entretanto observaria.

A carta em questão, era um tecido de infâmias, calúnias, palavras soezes e de alcouce, até obscenidades contra a inocente Violette. Como tratava-se dum anônimo, melhor teria sido sem mais delongas deitar

aquela porcaria na papeleira e dar por terminado. Mas para mim agora já não era anônimo; cada vez mais me firmava na idéia de que a autora não era outra que a Leonie. Apresentei a carta à minha secretaria sem dizer de minhas suspeitas e esta logo me disse que a letra era sem dúvida dela, embora falsificada e pelo que dizia, ainda mais. Não poderia ser outra. Na mesma forma pensaram e disseram duas ou três que leram aquilo. Já não se tratava, pois, de um anônimo. Mais ou menos vinha dizendo: "Madame: deveis saber que estais sendo miseravelmente enganada por essa hipócrita, que a si mesma se dá o nome de Violeta. Pensais ser ela uma moça boa e virtuosa... e eu posso vos garantir, que já por duas vezes foi vista em companhia dum soldado que a esperava na saída da oficina. De maneira que essa tipa, que se orgulha e se dedigna de acompanhar-se de pessoas que trabalham na mesma casa e se envergonha de parecer o que é, uma operária nem mais nem menos como uma de nós, não sente pejo de acompanhar-se de tais pessoas e frequentar lugares suspeitos. Faz bem tempo que a vimos observando e eu vos garanto que é bem diferente do que parece. Então, nada digo do orgulho em meio de tanta aparência de humildade, quando puder se ufanar de ser mestra de grupo ou talvez até de oficina. Ah! madame, não ofendais assim vossas melhores operárias. Essa mocinha pode contaminar vossa casa e deitar a perder o vosso pessoal..."

Ainda dizia várias coisas mais com as quais não mancharei vossos ouvidos.

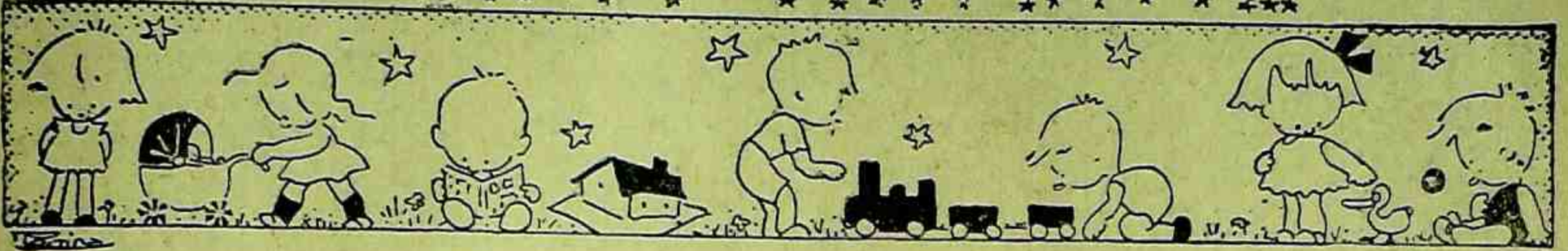
Aquilo devia terminar rapidamente e... terminou. Entre indagações tinha-se passado o mês e já estávamos no seguinte. Mas a mim era-me já impossível aguentar tanta infâmia e desfaçatez com que aquela desgraçada seguia ainda tramando contra a inocente. Chamei, pois, a meu despacho a secretária, a mestra do grupo e mais duas ou três que servissem de testemunhas do que pensava fazer. Depois mandei chamar a tramoista Leonie e aparentando uma serenidade que estava longe de possuir no momento, fitando-a fixamente e apresentando-lhe a carta lhe disse:

— Leonie! como você atreveu-se a escrever neste papel tanta infâmia, tanta falsidade e mentira?

(Continua)

DO

MINHA



(É proibida a reprodução desta página)

No mundo das flôres

Quando aquela plantazinha, despontou medrosa, alongando os brotos pequeninos, tôdas as flôres do canteiro se acercaram curiosas, pendendo para ela as hastes finas e perfumosas.

E os cravos e as açucenas, as dalias e as violetas, fitavam enternecidos aquela vida fragil que despontava da terra, como uma promessa de beleza e graça.

E quando a brisa caprichosa passava desfolhando os roseirais, e o vento soprava mais forte levando num rodopio as folhas secas do chão, as flôres então se inclinavam ainda mais, num gesto de proteção.

E a abrigavam á sua sambra, e a protegiam dos ardores do sol, guardando só para ela, as limpidas gotas de orvalho que brilhavam luzidias nas corolas de setim...

E enquanto os dias passavam mais ainda se encantavam:

— Como é linda!

— Tão viçosa!...

Só um velho salgueiro, cujos ramos alongados se debruçavam no canteiro exclamou:

— Como se enganam irmans!... Essa planta é ardilosa. Cresce rasteira, verão!... E um dia, com certeza, devastará o jardim! Suas folhas delicadas se transformarão em garras ameaçadoras, e vocês já não mais poderão respirar e viver!

— Ora, irmão salgueiro! Não seja assim pessimista! disse um crisantemo amarelo, o mais lindo do jardim. Como pode pensar assim? Veja que folhinhas tenras! Que brotos finos e delicados! Não neguemos auxílio aos pequeninos!

E no calmo remanso do canteiro, a planta pequenina, mimosa e fragil, ia distendendo os brotos aveludados e abrindo de mansinho as folhas feiticeiras...

Vem a primavera.

As flôres tôdas se engalanaram, e os botões foram se abrindo pressurosos povoando o jardim de côr e de perfume.

Até a planta pequenina se enfeitou enquanto outras plantas iguaizinhas brotavam ao lado dela.

E as flôres riam comentando:

— Gostam de nós as pobrezinhas!

E elas cresciam...

Cresciam e se alastravam. Já se debruçavam nas bordas do canteiros, e invadiam tudo. A princípio medrosas, depois mais afoitas, subindo aqui, agarrando-se ali... Até que um dia, já fortes e ageis, sufocaram as flôres do jardim!

E no velho canteiro, morreram as brancas açucenas, os cravos rubros como o pôr do sol, as mansas violetas cançadas de chorar...

Quando voltou a primavera, como estava triste o jardim!

Nem uma flôr desabrochou.

Só a planta daninha, eriçada de espinhos subia pelas estacas numa ancia de destruição!

... Criança:

Que esta história singela
Seja mais que uma lição.
A maldade também nasce
E cresce no coração!

Regina Melillo de Souza

ALEAÇÃO

Ela é rica?

— Poderosa. Nada em ouro.

— E êle?

— Riquíssimo também. Fez uma fortuna com o ferro.

— Então não é casamento. É uma aleação.



Aos apreciadores

**DOS PRATOS SABOROSOS
— ASSEGURAMOS QUE,**

todos os alimentos
preparados com Maizena
Duryea são deliciosos e
de facil digestão. Maizena
Duryea é um auxiliar indispensavel da arte culinaria.



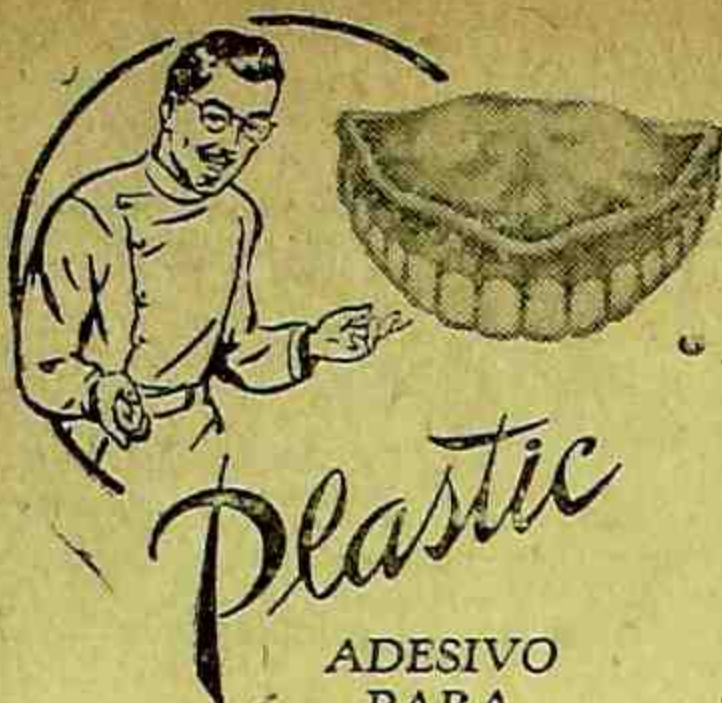
MAIZENA DURYEA
torna os alimentos
mais saborosos.

À VENDA EM
TODA PARTE



41

LTDA.



**ADESIVO
PARA
DENTADURAS**

**RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISORIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA**

R. CACHOEIRA, 1793
- SÃO PAULO -



Habilitada

Prof. JEAN BRANDO

Os que possuem diploma ou certificado do meu estabelecimento, escrevam-me hoje mesmo para revalidação de seu título, ou mesmo os que desejem obter esse título revalidado, para poderem assinar balanços. Caixa Postal, 1376 - São Paulo.

SELOS

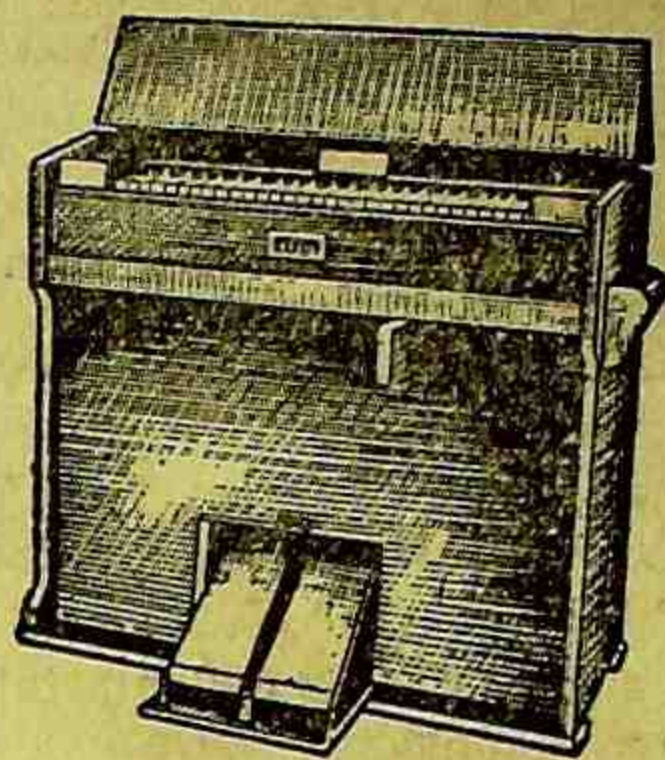
Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo COMEMORATIVOS, ao Diretor do C. F. M., Caixa, 153 Curitiba. Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios. *Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.*



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



ORGANIZAÇÃO BRANDO 'UNICA' Para estudo fácil de contabilidade por correspondência, com 4 livros que ensinam como si eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos para este pequeno curso que farão em 6 meses. Receberão um certificado de especialista em contabilidade, isto é, contador considerado



Banco, Comércio. Escreva hoje ao autor Prof. Brando, Caixa 1376, S. Paulo: o mais conhecido que ensina bem desde 1910; habilitou gerações de alunos; sertanejos aos milhares! **JUNTE ENVELOPE SELADO.**

Habilitada

Este certificado será revalidado, conf. PORTARIA 82, do Departamento da Educação. Poderão assinar Balanços.

(Vide Diário Oficial da União de 12-2-1944)